Fls: Nº 1
Proc. Nº 1231/2023

INDICAÇÃO Nº. 1167/2023 IND

"Dispõe sobre implantação de Organização de Procura de Órgãos (OPOs), no Hospital Municipal de Barueri Dr. Francisco Moran. "

Senhor Presidente,

Indico ao Senhor Chefe do Executivo, interceder junto a secretaria competente estudo de viabilidade, sobre a possibilidade de implantação de Organização de Procura de Órgãos (OPOs), no Hospital Municipal de Barueri Dr. Francisco Moran.

Plenário Vereador Wagih Salles Nemer,17 de maio de 2023.

Claudia Afonso Marques
Dra. Claudia
Vereadora

Câmara Municipal de Barueri
Em 23/05/2023

JUSTIFICATIVA

Justifico a presente propositura considerando que o o Sistema Estadual de Transplantes do Estado de São Paulo criado em 1997, está organizado para localizar e notificar órgãos para doação, selecionado os pacientes receptores. Possui duas Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), que atuam em todo o Estado. A primeira (CNCDO 1), situada na própria Secretaria de Saúde do Estado, abrange a capital paulista, Grande São Paulo, Litoral Norte e Vale do Ribeira. O restante do Estado é gerenciado pela CNCDO 2, que fica no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. O serviço surgiu no Hospital da Clínicas de Ribeirão Preto, em 1986. "No início, esse processo funcionava somente para rim, e depois evoluiu para uma Central de Transplantes do Estado, para gerenciar outros órgãos", lembra Pereira. O banco de dados é único no Estado, e cada CNCDO possui uma rede, que são interligadas. "A atuação de uma ou outra Central depende de onde está o doador, que gerencia os dados dos pacientes inscritos pelas equipes e hospitais de sua região", explica Luiz Augusto Pereira, coordenador do Sistema Estadual.

O processo de captação de órgãos no Estado é feito de forma descentralizada, por meio das Organizações de Procura de Órgãos (OPOs), que são equipes de transplantes localizadas em diversas regiões de São Paulo. "Hoje são dez equipes

CÂMARA MUNICIPAL DE BARUERI
22-MAI-2023 15:46 001415 1/2

treinadas no Estado, cada uma cuidando de uma região, simultaneamente. Alguns hospitais tomam conta de uma determinada área, especificamente para buscar potenciais doadores, auxiliar o hospital notificante a fazer o diagnóstico da morte encefálica, abordar a família, fazer uma série de exames para avaliar o doador e transferir o paciente para outro hospital quando necessário", afirma o coordenador da Central de Transplantes, Luiz Augusto Pereira. "Quanto mais descentralizar, mais OPOs forem criadas nos hospitais, melhor. Isso já acontece na Espanha, onde todo hospital tem uma organização dessas", completa, por isso a importância de um centro de procura instalado em nossa cidade, para conseguir selecionar e encaminhar os possíveis doadores-cadáveres para os pacientes em fila da região, além de possibilitar o aumento da disponibilidade de doação.